



As especialidades médicas e o apartheid da saúde no Brasil



Por Eduardo Costa Teixeira*

21/06/2023 | 02h30

 3 min de leitura



Eduardo Costa Teixeira. Foto: Divulgação

O Brasil tem 546 mil médicos em atuação, número proporcionalmente grande, que representa 2,56 médicos para cada grupo de mil habitantes. O índice é praticamente igual aos

dos Estados Unidos (2,6) e maior que o Japão (2,55). Ainda assim, um dos problemas mais graves enfrentados pelos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) é a falta de especialistas. Nas regiões mais distantes das grandes metrópoles, a espera por uma consulta com uma especialidade pode durar vários anos. A situação assume contornos dramáticos que levam o poder público a pagar salários de até R\$ 135 mil para tentar atrair profissionais para cidades da região Norte, para citar apenas um exemplo divulgado pela imprensa.

Dados da Demografia Médica 2023 confirmam esse drama: 56,1% dos médicos residentes estavam na região Sudeste, um terço deles (33,3%) em São Paulo. Enquanto isso, as regiões Centro-Oeste (7,5%) e Norte (3,6%) têm as menores proporções de residentes do Brasil. Juntos, os estados de Roraima e Amapá tinham, em 2021, apenas 100 residentes. A desigualdade na distribuição dessas vagas aprofunda o abismo social no Brasil.

Os grandes entraves ao aumento do número de especialistas no Brasil são a insuficiente quantidade de vagas de residência médica disponibilizadas; a má distribuição dessas vagas pelo Brasil e a falta de uma política do MEC para a pós-graduação na área médica.

O mesmo estudo mostrou que o número de graduados que iniciam a residência médica vem caindo ano a ano: entre 2018 e 2021 essa queda chegou a 14,8%. A defasagem entre formados e as vagas referentes às especialidades de acesso direto é ainda maior: em 2018 o deficit era de 3.866 e saltou para 11.770 em 2021, um aumento de 204%.

Enquanto isso acontece, uma norma do Conselho Federal de Medicina (CFM) impede milhares de médicos especializados em cursos de pós-graduação oferecidos por universidades federais e até por instituições médicas renomadas de divulgar suas especializações.

Segundo a Lei Federal 3.268, os médicos com diplomas e títulos registrados no MEC e com registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM) estão habilitados a exercer a medicina

em qualquer uma das suas especialidades. Mas uma resolução do CFM criou um modelo privado com poderes para definir os destinos das especialidades médicas.



Continua após a publicidade

Diferentemente de todas as demais profissões, inclusive da área de saúde, as pós-graduações credenciadas pelo MEC não conferem ao médico o título de especialista. Para apresentar a sua especialidade, o profissional precisa cursar a residência ou fazer algum dos cursos de pós-graduação credenciados por sociedades privadas de medicina vinculadas à Associação Médica Brasileira (AMB). Ou seja, não é o órgão máximo da Educação no Brasil quem diz quais cursos podem conferir o título de especialistas a médicos, mas uma entidade privada.

É preciso uma ação contundente do MEC para democratizar o acesso à especialização médica e tirar das mãos de entidades particulares o poder de definir quem pode ou não ser especialista. O órgão máximo deve criar uma comissão para estabelecer normas e critérios rigorosos para os cursos de formação de especialistas que são oferecidos no Brasil.

Enquanto isso não for feito, veremos esse abismo social aumentar ainda mais: de um lado, teremos milhões de brasileiros sem acesso a atendimentos em especialidades como psiquiatria, geriatria, neurologia, dentre outras, enquanto, do outro lado, entidades privadas elitizam ainda mais a medicina especializada e a restringem a uma parcela privilegiada que pode pagar caro por convênios e consultas particulares.

***Eduardo Costa Teixeira é professor titular da Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e presidente da Associação Brasileira de Médicos Com Expertise em Pós-Graduação (Abramepo)**

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Compartilhe





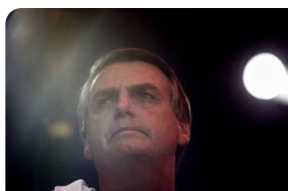
Notícias em alta | **Política**



Compare o currículo dos ministros do Supremo; dos 7 indicados por petistas, 4 não têm doutorado

Cristiano Zanin, indicado para a vaga aberta no STF, não tem pós-graduação. Ministros sem doutorado foram indicados por Lula e Dilma;...

19/06/2023 | 15h00 | Isabella Alonso Panho



Não é uma lorota que vai sentar no banco dos réus, mas o abuso de poder nas eleições de 2022

O ex-presidente Jair Bolsonaro não será julgado em razão das mentiras contra as urnas, mas por ultrapassar o limite da discricionariedade para...

20/06/2023 | 21h00 | Marcelo Godoy



Lula vai testar base no Senado com votação que deve fazer seu advogado ministro do STF

Líder do governo fala em 60 votos para advogado de Lula, que omitiu empresa em documentos e enfrenta processo trabalhista

20/06/2023 | 22h00 | Daniel Haidar



Quem são os senadores que vão sabatar Zanin para vaga no STF; veja a lista

Advogado indicado por Lula para uma cadeira no Supremo responderá a perguntas de críticos do governo Lula e adversários do passado, como o...

20/06/2023 | 19h50 | Isabella Alonso Panho



‘Não sou barraqueiro. Não vou fazer nada ofensivo’, diz Moro sobre sabatina de Zanin

No percurso para chegar ao STF, defensor de Lula ganhou como ‘bombeiro’ e assessor um antigo advogado de ex-juiz e de procuradores ...

20/06/2023 | 22h00 | Daniel Haidar

Veja mais em Política

ATENDIMENTO

Correções Fale conosco

Portal do assinante Trabalhe conosco

Copyright © 1995 - 2023 Grupo Estado

